



CENTRO UNIVERSITÁRIO FADERGS
ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KIANE VOITICHOSKA SILVEIRA

**COVID-19: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE.**

PORTO ALEGRE
2023

KIANE VOITICHOSKA SILVEIRA

Covid-19: Impactos Psicossociais dos Profissionais de Enfermagem que atuaram na Linha de Frente.

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao curso de Enfermagem da FADERGS como requisito para aprovação na disciplina de TCC.

Orientador: Prof.^a Ma. Maristênia Machado Araújo.

Porto Alegre

2023

Dedico este trabalho a todos os profissionais da Enfermagem, que em meio ao caos da pandemia de um vírus letal, se doaram e abdicaram de suas vidas para salvarem outras.

AGRADECIMENTO

Há cerca de cinco anos atrás, eu recebi uma das melhores notícias da minha vida, a chegada de uma bolsa de estudos na qual faria eu realizar meu maior sonho de ingressar na faculdade. Obviamente, não imaginava o quão desafiador seria cada etapa, e que na mesma proporção seria a colheita de tudo aquilo que eu estava plantando. Desistir nunca foi uma opção!

Atualmente, me vejo uma profissional lapidada, cujas experiências e conhecimento formaram quem sou, e principalmente, quem definitivamente não quero ser. Sou grata por tudo que vivi, todas as oportunidades que tive e as que não tive. É incrível olhar pra trás e sentir orgulho de tudo!

Quero agradecer à Deus, por me fazer entender que tudo acontece no tempo dele, também à cada pessoa que me apoiou nesta jornada, sejam amigos, colegas ou familiares, pois nestes busquei abrigo. Estes foram meu porto seguro em dias difíceis e decisivos. Aos professores que passaram pela instituição e me marcaram com suas dinâmicas de ensino, sou extremamente grata pela paciência e carinho comigo.

Agradeço, em especial, a Prof^a. Ma. Maristênia Machado Araújo por todo apoio e orientação para a realização deste trabalho, por ser um ser humano ímpar e se diferenciar de cada professor que já passou pela instituição.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante do avanço da Covid-19, os profissionais da enfermagem tiveram de lidar com cargas excessivas de trabalho, devida a emergencial alta na demanda hospitalar. A intensidade do contágio, os elevados índices de infecção, transmissão e óbitos geraram maior estresse entre enfermeiros, impactando no aumento de problemas mentais, entre os quais o estresse, a Síndrome de Burnout, a ansiedade e a depressão. **OBJETIVOS:** O objetivo da pesquisa foi identificar os fatores associados ao aumento da ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem na linha de frente da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada pelo procedimento metodológico da Revisão Integrativa da Literatura. Foi feita uma busca pela base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde BVS, selecionando 7 artigos para a análise. **RESULTADOS:** Dentre os 7 artigos selecionados para a análise 4 pesquisas foram realizadas por métodos de revisão, 2 estudos transversais e um estudo observacional. Todas as pesquisas tiveram por objetivo avaliar a prevalência e/ou fatores relacionados à apresentação de depressão e ansiedade em profissionais da linha de frente da enfermagem. **DISCUSSÃO:** Com a pesquisa ficou evidenciado que a pandemia da Covid-19 impôs maior demanda por atendimentos da enfermagem, expondo os profissionais da saúde ao contato direto com a doença e risco de contaminação. Para a enfermagem que atuou na linha de frente ao combate da Covid-19 houve maior prevalência de ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Os transtornos mentais identificados na enfermagem estão associados a sobrecarga do trabalho, exposição ao sofrimento, mortes recorrentes de paciente durante os cuidados, medo de se contaminar e contaminar familiares e amigos, gerando o isolamento afetivo e social que fragilizou a rede de apoio do profissional. Além do trabalho em condições insalubres, falta de insumos e equipamentos de proteção individuais (EPI's) e desvalorização.

Palavras-chave: Enfermagem; Linha de Frente; Covid-19; Ansiedade; Depressão;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma PRISMA 2020.....	18
--	----

QUADROS

Quadro 1 - Principais características dos artigos selecionados para a análise.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEF – Base de Dados Bibliográficos Especializada na área de Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

EPI's – Equipamentos de Proteção Individual

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Mesh – Medical Subject Headings, produzido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

RNA – Ácido Ribonucleico

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UTI's – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Os impactos da Covid-19 nos sistemas de saúde e no trabalho da enfermagem	11
2.2 Transtornos mentais na enfermagem.....	13
3. MÉTODO.....	17
4. RESULTADOS.....	18
5. DISCUSSÃO	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO A – ARTIGOS EXCLUÍDOS APÓS A LEITURA NA ÍNTEGRA.....	30

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019 a Organização Mundial da Saúde passou a receber alertas de Wuhan, na República Popular da China, de infecções de um novo tipo de Coronavírus, que até então não havia infectado humanos, o vírus Sars Cov-2 que gerou a doença Covid-19. A Organização Mundial da Saúde, em janeiro de 2020, alertou para a emergência de saúde pública em âmbito internacional, o vírus rapidamente se espalhou entre os países e continentes, chegando ao Brasil em março de 2020 (OPAS, 2022).

O quadro clínico das pessoas contaminadas pelo vírus Sars-Cov 2 é o da doença Covid-19 caracterizada por infecções assintomáticas a quadros graves. Seu período de incubação é de 1 a 14 dias (SANTA CATARINA, 2020). O espectro clínico da Covid-19 em manifestação clínica leve apresenta-se por dor de garganta, tosse, coriza, calafrios, febre, dor abdominal e outros sintomas não específicos, já os casos moderados são caracterizados por febre e tosse persistentes, diarréia e presença de pneumonia e os casos graves apresentam a síndrome aguda respiratória, coloração azul nos lábios e pressão no tórax (SANTOS, 2020).

O rápido contágio gerou aumento expressivo nas demandas por internações hospitalares, gerando desafios para o Sistema de saúde de modo geral. Para a superação de tamanho desafio, somente a participação colaborativa em um contexto de humanização das relações poderia suprir as deficiências dos hospitais públicos que ficaram expostas no contexto da pandemia (MACIEL, 2021).

Os profissionais da saúde são as pessoas que atuam diretamente com aspectos relacionados à saúde humana, dentre os quais, a enfermagem. Os profissionais da enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil tiveram sua rotina de trabalho modificada, atuando como linha de frente no combate da pandemia da Covid-19. No ano de 2021, o Sistema Único de Saúde contava com 3.553.401 trabalhadores espalhados em hospitais, Unidades de Pronto Atendimento e Unidades Básicas de Saúde dos municípios brasileiros (CASTRO; PONTES, 2021).

As mudanças na rotina da enfermagem impactam em maior proximidade dos profissionais da saúde com o sofrimento de seus pacientes, o medo do contágio, o

excesso de carga horária, levando prejuízos para a saúde física e mental (CASTRO; PONTES, 2021).

A pandemia também elevou significativamente casos de estresse e ansiedade na população, pois, uma vez que esse período de incertezas, perda de parentes e conhecidos e crescentes casos da nova doença, é inevitável que problemas de saúde mental da população se tornem mais comuns. Cabe salientar que a presentificação do futuro, desesperança, tristeza e insegurança se tornaram mais comuns durante o período de confinamento compulsório experimentado nos últimos meses, em razão da atual pandemia. Nesse contexto, é necessário que a população busque adquirir hábitos mais saudáveis, diminuindo excessos de todos os tipos, caminhando para uma vida mais equilibrada, que favoreça a saúde corporal e mental (BARROS, 2020).

Os fatores que podem afetar a saúde mental dos profissionais de enfermagem estão relacionados a excessiva carga horária, salário inadequado, altas jornadas, preocupações em transmitir o vírus aos familiares, risco de contágio e piora do paciente (ARAGÃO et al, 2020). Fatores como a exposição e infecção ao vírus, contato com maior número de mortes em curto espaço de tempo, ambiente de trabalho, conflitos e problemas administrativos, falta de EPI's e insumos, falta de esclarecimento sobre a Covid-19 e divergências político-ideológicas geraram sentimentos de inadequação e desamparo entre os profissionais da enfermagem, impactando em estresse (AHOURSU et al, 2021).

O medo de se contaminar pelo vírus foi expresso por 56% da amostra de pesquisa de Caillet (2021). Os enfermeiros foram alocados para a UTI, fato que corrobora para a alta incidência do risco da Síndrome de Burnout, pois destes 27% não se sentiam capacitados para atuar na unidade de terapia intensiva (UTI). Sobre os sintomas de depressão e estresse pós-traumático, os enfermeiros do bloco operatório foram os que mais sofreram, 45% para cada sintoma (CAILLET et al, 2021).

É identificada, também, alterações físicas como distúrbios do sono, cefaleia e lombalgias e emocionais e psicológicos como a ansiedade, irritabilidade, isolamento, negação e medo de contaminar entes queridos (CAILLET et al, 2021). Diante disso, o objetivo da pesquisa foi identificar os fatores associados ao aumento da ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem na linha de frente da Covid-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção foi apresentado um quadro teórico sobre as principais características da Covid-19, os desafios para os profissionais e sistemas da saúde e os impactos na saúde mental da enfermagem.

2.1. Os impactos da Covid-19 nos sistemas de saúde e no trabalho da enfermagem

Identificado na cidade de Wuhan, na China em dezembro de 2019, o novo coronavírus (Sars-Cov-2), gerando a patologia da Covid-19, altamente contagiosa e infecciosa, manifestando-se pelo quadro sintomática da febre, tosse seca, fadiga, entre outros. Outros sinais menos frequentes, mas ainda assim relevantes, incluem perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores musculares ou nas articulações, diferentes tipos de erupções cutâneas, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2022).

Rodrigues e Silva (2020) explicam que a Covid-19 é caracterizada como um ácido ribonucleico (RNA) representado por uma única molécula de RNA+. O vírus é comumente encontrado em mamíferos e aves, impactando em doenças neurológicas, respiratórias entéricas e hepáticas. Ao final do ano de 2020, nas Américas mais de 33 milhões de pessoas haviam sido infectadas pela Covid-19, gerando mais de 800.000 óbitos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2021).

Em 26 de novembro de 2021, a OMS classificou a variante B.1.1.529 como uma cepa de preocupação, popularmente conhecida como Ômicron. Esta variante apresenta grande mutação, algumas das quais são consideradas preocupantes, com ainda maior potencial de contaminação do que o Sars-Cov-2 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2021).

No mês de março de 2023, o Ministério da Saúde informou que em três anos de pandemia, foram registradas 702.907 mortes no Brasil e 37.601.257 casos confirmados (PAINEL COVID-19, 2023). A pandemia, surpreendeu o Brasil e o mundo, causando medo, insegurança e uma situação emergencial de adaptação de

serviços para a alta demanda de cuidados de saúde. Barbosa (2020) afirma que o vírus chegou de uma forma assustadora, sem escolher as suas vítimas, e exigindo medidas emergenciais para a sua contenção:

O franco surto virótico instaurado pelo mundo sem tratamento, sem vacinação, ou seja, sem proteção, deixou todos nós em situação de grande exposição, vulnerabilidade e risco. Seu grau de disseminação assustador e sua forma de apresentação muitas vezes assintomática, coloca a todos numa mesma luta, a da necessidade de sobrevivência e preservação (BARBOSA, 2020, p.1).

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as redes particulares de hospitais passaram a conviver com uma taxa de mortalidade não presenciada em tempos recentes e assustadoramente com a incerteza se o sistema iria conseguir atender todos os pacientes que se avolumavam dia após dia:

Cabe salientar, que sistemas de saúde com cobertura universal, como o caso do Brasil, serão sempre a opção mais humanizada e mais digna, segundo a Organização Mundial de Saúde. Esse tipo de sistema que tem como princípio doutrinário a cobertura estendida a todos os cidadãos, geralmente se organiza a partir de um nível assistencial denominado Atenção Primária à Saúde (APS), onde se garante de forma ampla e aberta acesso para todas as pessoas, famílias e comunidades aos serviços e ações de promoção e proteção à saúde, e de prevenção de doenças, tão essenciais para o bem-estar do homem e para o desenvolvimento econômico e social sustentável de um país (BARBOSA, 2020, p.2).

Para o atendimento emergencial diante do surto pandêmico da Covid-19, não basta que somente os profissionais que atuam diretamente com o paciente em tratamento sejam treinados e instruídos quanto a doença, mas sim todos os profissionais do contexto hospitalar. Deve-se considerar que o tratamento das doenças contagiosas requer algumas atitudes de conscientização para se proteger e evitar a sua disseminação, do mesmo modo, que manter uma relação humanizada, sem constranger o paciente, atentando para o impacto emocional e comportamental que uma situação, como a vivida pela pandemia, pode causar na sociedade (RODRIGUES; SILVA, 2020).

2.2 Transtornos mentais na enfermagem

As mudanças repentinas no ritmo laboral impactam em maior risco de desenvolvimento dos transtornos mentais. Os riscos psicossociais são apresentados como fatores negativos que ocorrem da interação dos trabalhadores e a natureza do trabalho executado, gerando transtornos comportamentais, mentais, abusos, maior índice de acidentes de trabalho e estereotípias (ARAÚJO; RIBEIRO; ANTONIASSE JUNIOR, 2022).

A depressão é um dos principais motivos para a incapacitação do trabalhador, afetando cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo (CAVALCANTE, 2021). Entre os sintomas que caracterizam a depressão, elenca-se a mudança de humor, ganho ou perda significativa de peso, insônia, perda do interesse pelas atividades cotidianas, sentimentos de inutilidade, fadiga, retardo ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas (APA, 2014).

Segundo o DSM-5 o paciente pode sofrer de Transtorno Depressivo Maior, denominada de “depressão unipolar”, e ter como sintomas: humor deprimido, perda do interesse nas atividades do dia a dia, ganho ou diminuição notável do apetite, insônia ou hipersonia, agitação ou atraso psicomotor, fadiga, sentimento de culpa, diminuída capacidade de concentração e decisão, pensamentos constantes de suicídio ou ainda um plano de suicídio (APA, 2014.).

A depressão ainda apresenta a classificação de: Transtorno Depressivo Persistente quando os sintomas da depressão maior ultrapassam dois anos, somados a sentimentos de desespero. Ainda se tem a classificação de “Outros transtornos depressivos” em que os sintomas podem aparecer de maneira isolada e periódica ou associada à Depressão Maior ou o Transtorno Depressivo Persistente (APA, 2014).

O diagnóstico é feito por análise dos sintomas, a depressão é detectada após constatar que o sofrimento está comprometendo o funcionamento ocupacional e social do paciente (APA, 2014).

A depressão é ignorada em parte pela vergonha que o paciente tem de expor os sintomas e ser visto como fraco, já que todos sentem tristeza ou outros sintomas associados à depressão, tornando-se incapazes de compreender que a depressão é

uma doença. Já clinicamente, normalmente pacientes com depressão sofrem de males físicos o que dificulta o diagnóstico da depressão, quando os profissionais associam os sintomas da depressão com as queixas físicas (VIEIRA, 2018).

A ansiedade é caracterizada pelos sentimentos de angústia e medo excessivos diante de incertezas, perigo ou ameaças. Apesar de fazer parte da dimensão adaptativa do ser-humano, quando se apresenta de forma intensa, a ansiedade é prejudicial e se configura em transtorno mental. O tempo em que a pessoa permanece ansiosa é que determina se a ansiedade é prejudicial ou normal como parte da adaptação do indivíduo (CAVALCANTE, 2021).

O indivíduo com o transtorno de ansiedade passa a apresentar preocupações excessivas relacionada aos eventos cotidianos, com pouco controle sobre tal sentimento. Para que a ansiedade seja diagnosticada como patológica deve estar associada aos sintomas da fadiga, da dificuldade de concentração, perturbação do sono, irritabilidade, inquietação ou tensão muscular (APA, 2014).

A ansiedade e a depressão podem ser desencadeadas por situações de estresse. A Organização Mundial da Saúde (OMS), define o termo “estresse” como uma série de fenômenos psicológicos e/ou fisiológicos que ocorrem no corpo do trabalhador que afetam sua saúde, qualidade de vida e relacionamentos com pares em ambientes profissionais e familiares. O estresse é considerado um dos fatores mais influentes para os profissionais da enfermagem e, como tal, além de causar problemas à saúde do trabalhador, também contribui para a ocorrência de eventos adversos e incidentes relacionados à assistência à saúde (MUNHOZ *et al*, 2020).

O estresse envolve aspectos físicos, psicológicos, hormonais e mentais variando de acordo com a forma que o indivíduo se posiciona diante das situações de adaptação e desafios que se apresentam em seu cotidiano (HORTA, 2021). Diante dos estímulos que geram a excitação emocional, gerando processos adaptativos por meio da confusão da homeostase se tem o estresse que impacta em distúrbios físicos e psicológicos:

Em relação aos sinais físicos que ocorrem com maior frequência no indivíduo estressado, temos o aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia,

hipertensão, aperto da mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios. Psicologicamente ocorrem sintomas como ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, incapacidade de concentrar-se em outros assuntos que não o relacionado ao sofrimento, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva (BALIANA, 2020, pl.21-22).

O estresse causa grande sofrimento emocional e psíquico ao indivíduo podendo levar a exaustão diante da persistência do fator estressor e a falha nos mecanismos adaptativos do sujeito. O estresse é dividido em fases, explicadas por Cavalcante (2021) como a fase de alarme, a fase de resistência, a fase de quase exaustão e a fase de exaustão. A fase alarmante é identificada pela resposta inicial do organismo ao agente estressor. Na segunda fase, da resistência, o indivíduo mantém-se passivo diante da persistência do estressor, tentando a adaptação. Na terceira fase, da quase exaustão, o organismo do indivíduo começa a enfraquecer e surge os sintomas físicos e psicológicos e, na fase da exaustão, o organismo já não consegue mais reagir, gerando outras patologias, dentre as quais a Síndrome de *Burnout* e a depressão.

A Síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que tem por característica principal o esgotamento mental do trabalhador. Associada aos sintomas da depressão, a Síndrome de Burnout tem como sintomas principais a tensão muscular e o desgaste físico e mental. A Síndrome de Burnout tem como principais fatores do seu desencadeamento, as más condições de trabalho, como o não reconhecimento profissional, falta de insumos e ambiente inadequado, além da toxidade do ambiente (SILVA; VADOR; BARBOSA, 2021).

A Síndrome de Burnout é resposta do estresse crônico afetando a produtividade, o relacionamento e a qualidade de vida do trabalhador. A depressão nem sempre está associada à Síndrome de Burnout, pois, os fatores geradores da depressão podem estar relacionados às dimensões externas ao ambiente de trabalho (ARAÚJO; BARBOSA; NOGUEIRA, 2021).

A enfermagem, durante o período pandêmico apresentou elevado índice de profissionais com Síndrome de Burnout e depressão, sendo a depressão um dos principais fatores que podem desencadear o suicídio entre os profissionais da saúde.

Há de se ressaltar que o suicídio tem alta prevalência entre os profissionais da enfermagem, sendo associado aos fatores de estresse no ambiente de trabalho (ARAÚJO; BARBOSA; NOGUEIRA, 2021).

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, feito pelo procedimento metodológico da Revisão Integrativa da Literatura, em busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2023 (últimos 5 anos). Souza; Silva e Carvalho (2010) explicam que o método científico de pesquisa da Revisão Integrativa da Literatura permite que seja realizada uma síntese do conhecimento para que sejam incorporados em estudos práticos.

O primeiro passo foi a elaboração da situação-problema que norteou a busca pelos artigos. Para tanto, as 6 etapas da revisão integrativa foram utilizadas: (1) identificação do tema e da hipótese; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão.

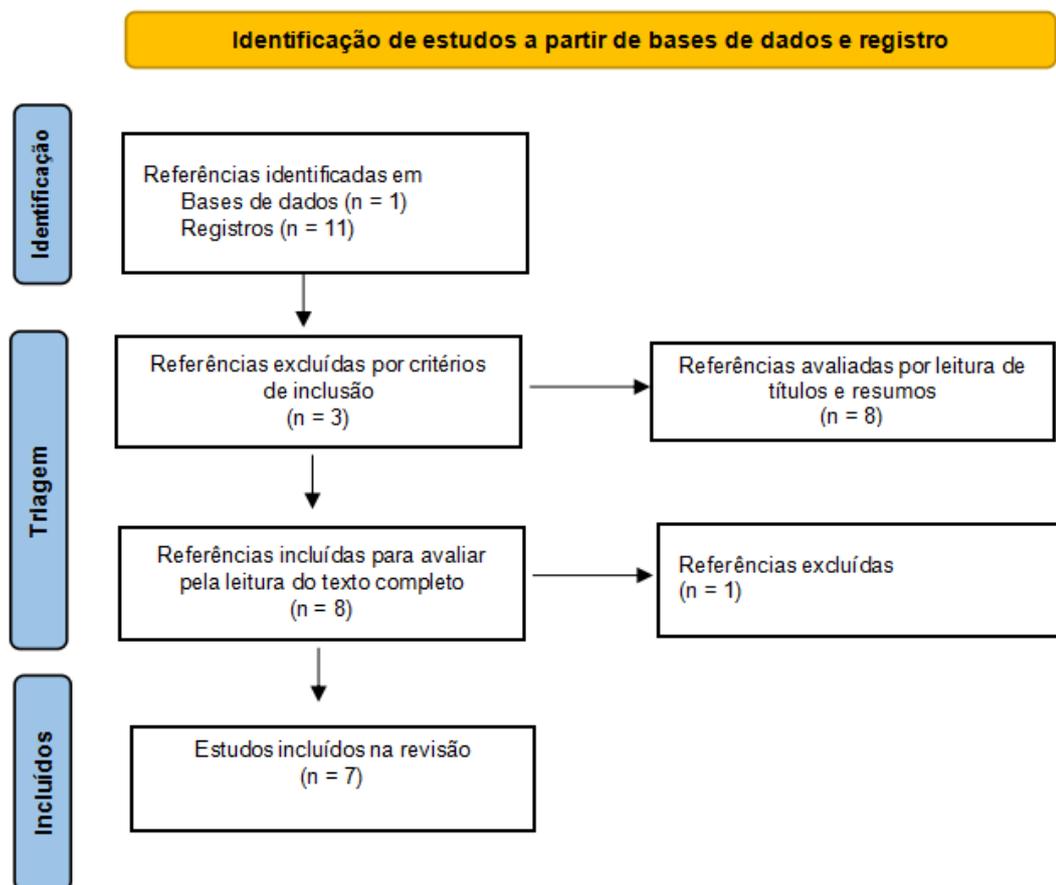
Para melhor nortear o trabalho, foi definido o questionamento: Quais os fatores associados ao aumento de ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem linha de frente da Covid-19? Partiu-se, então pela busca dos descritores de pesquisa, que com auxílio do DeCS/MeSH, foram definidos: “Ansiedade”, “Depressão”, “Enfermagem”, “Linha de Frente” e “COVID 19”. Foi utilizado o operador booleano “and”. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual da Saúde – BVS.

Foram critérios de inclusão: delimitação temporal de 2018-2023, artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados ou com acesso restrito, monografias, capítulos de livros, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e teses, artigos fora do tema da pesquisa. Os dados foram interpretados por uma abordagem qualitativa e apresentados pelas variáveis: título, tipo de estudo, objetivos e resultados, e a discussão ocorreu de forma descritiva.

4. RESULTADOS

Após a inserção dos descritores de pesquisa: “Ansiedade”, “Depressão”, “Enfermagem”, “Linha de Frente” e “COVID 19” combinados pelo operador booleano “and” no repositório digital da BVS, houve o retorno de 11 resultados, sendo 6 provenientes da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e 5 provenientes da Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), os quais foram lidos os títulos e resumos e aplicados os critérios de inclusão, restando 8 resultados. Os 8 resultados foram lidos na íntegra, e excluindo 1 que não correspondeu aos parâmetros da pesquisa, restando 7 artigos incluídos na revisão.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020



Fonte: dados adaptados de PRISMA (2020). Disponível em: <https://eme.cochrane.org/prisma-2020-checklist-para-relatar-uma-revisao-sistematica/>

O quadro 1 apresenta as principais características dos artigos selecionados para a pesquisa.

Quadro 1 – Principais características dos artigos selecionados para a análise.

Título	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	Revisão de Escopo	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19	As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19.
Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem	Estudo transversal	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem.	Os mais impactados apresentaram maior prevalência de Síndrome de Burnout (RP=1,50; p=0,007), sintomas graves de ansiedade (RP=1,36; p=0,019) e depressão (RP=1,40, p=0,011).
Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática	Revisão sistemática	Avaliar a prevalência de transtornos mentais em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19	Os sintomas mais frequentes foram os de depressão, ansiedade e insônia em profissionais que atuaram no período da pandemia da COVID-19, predominantemente do sexo feminino e idade média de 34,5 anos
Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19	Estudo observacional, descritivo e transversal	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Estimou-se a prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva em 58,3% e 29,6% dos participantes, respectivamente.
Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19	Estudo transversal, correlacional e quantitativo	Avaliar a prevalência e os fatores relacionados à ansiedade, depressão e estresse na equipe de saúde de um hospital de referência no atendimento a pacientes	Participaram do estudo 112 pessoas, das quais 52,68% apresentaram sintomas de depressão, 57,14% de ansiedade e 78,57% de estresse.

		com COVID-19 quatro meses após o primeiro caso confirmado no Brasil.	
Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.	Estudo de revisão bibliográfica	Analisar as questões relacionadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do Sars-Cov-2	Notou-se um aumento de transtorno de ansiedade e depressão entre os profissionais, com impacto à sua saúde mental nesse cenário pandêmico devido a sua atuação na linha de frente.
Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao Covid-19: uma revisão de escopo	Revisão de Escopo	Identificar e sintetizar os estudos sobre os preditores relacionados a saúde mental entre enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19.	Os achados revelaram cinco temas principais sentimento de insegurança, falta de equipamentos de proteção individual, falta de exames diagnósticos, mudanças no fluxo de atendimento e medo do desconhecido.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Dentre os 7 artigos selecionados para a análise 4 pesquisas foram realizadas por métodos de revisão, 2 estudos transversais e um estudo observacional. Todas as pesquisas tiveram por objetivo avaliar a prevalência e/ou fatores relacionados à apresentação de depressão e ansiedade em profissionais da linha de frente da enfermagem.

5. DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a depressão está associada ao desânimo, pessimismo, baixa auto-estima, tristeza profunda, dentre outros pensamentos e sentimentos, tratando-se de uma doença psiquiátrica diretamente relacionada ao emocional do indivíduo. Entretanto a ansiedade caracteriza-se pela angústia, medo, pensamentos exagerados do indivíduo, cujos sintomas estão associados à outras doenças, incluindo neurose. (BRASIL, 2005)

Entre todas as pesquisas analisadas, Miranda et al. (2021) destacaram como principais fatores que estão associados ao sofrimento psíquico da enfermagem na pandemia da Covid-19, o déficit de membros na equipe, a sobrecarga de trabalho, a falta de descanso, a falta de apoio, a Síndrome de Burnout e a baixa motivação no trabalho. Entre os estudos, 13 evidenciaram que o trabalho na linha de frente ao combate da Covid-19 é um dos fatores mais relevantes para o desencadeamento dos problemas mentais em profissionais da enfermagem.

Também em revisão sistemática, Oliveira et al. (2022) elucidaram que com a pandemia da Covid-19, houve alta demanda para o atendimento profissional da enfermagem, que se viu sobrecarregado e exposto à uma doença que se tinha poucas informações. Com uma amostra de 17 estudos provindos da África, Ásia, Europa e América, predominou os sintomas de depressão, ansiedade e insônia em profissionais da saúde na linha de frente no combate à Covid-19.

Os profissionais da saúde demonstraram mais risco ao desenvolvimento de transtornos mentais com a exposição a Covid-19. Os sintomas de tristeza, sofrimento, irritabilidade, cansaço e distúrbios do sono podem ser agravados com as situações de medo, sobrecarga, desgaste físico e emocional, levando à ansiedade e depressão (OLIVEIRA et al, 2022).

Estudos que compararam os níveis de sintomas de transtorno mental entre enfermeiros que atuaram na linha de frente da Covid-19, revelaram que nesse grupo houve maior prevalência de ansiedade, depressão e insônia. Outro achado relevante da pesquisa de Oliveira et al. (2022) é que mesmo diante da alta prevalência de sintomas da ansiedade e da depressão nos profissionais da enfermagem que

combateram a Covid-19 notou-se baixa procura de tratamento e ajuda para cuidar de tais sintomas.

Na revisão de Souza et al. (2021), com a seleção de 10 artigos para a análise foi evidenciado que a pressão por resultados e alta produtividade com respostas rápidas à alta demanda provinda da pandemia impactou diretamente sobre a saúde mental da enfermagem. Entre os fatores associados estão a falta de equipamentos de proteção individual EPI's, o trato com o sofrimento, a grande quantidade de colegas contaminados que gerou o medo do contágio e de transmitir para amigos e familiares. Toda essa situação gerou o esgotamento emocional e o estresse que se desdobraram em ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout.

A falta de reconhecimentos dos sintomas que indicam transtornos mentais e o agravamento do estresse são fatores que contribuem para que os enfermeiros sejam acometidos pela depressão, pela ansiedade e o esgotamento profissional (Síndrome de Burnout). Nesse contexto, Souza et al. (2021) relevam ainda que a ansiedade e a depressão são os transtornos que mais acometem a enfermagem, sendo, no contexto da pandemia, também relacionado ao envolvimento emocional que os profissionais da enfermagem desenvolvem com pacientes e familiares. A combinação da grande pressão para esses profissionais, diante do pânico e desespero social e a falta de recursos para que possam atender todos os pacientes que chegam às unidades hospitalares geram situações de vulnerabilidade psicológica e emocional para a enfermagem (SOUZA et al, 2021).

A revisão de escopo de Silva Júnior et al. (2023) retornou 11 estudos para a análise que revelaram, assim como os outros autores da presente revisão, que os profissionais da saúde apresentam alta prevalência para os transtornos mentais. A equipe da enfermagem que está em maior contato com o paciente é a mais afetada pela ansiedade e depressão.

As consequências da ansiedade e depressão na vida profissional da enfermagem comprometem a relação pessoal e efetiva do sujeito, além de comprometer as atividades laborais da enfermagem. As condições da pandemia agravaram o que já ocorria nos hospitais e foi potencializada pelo forte apelo de campanhas e rápido impacto da pandemia (SOUZA JUNIOR et al, 2023).

Cavalcante et al. (2022) realizaram um estudo com 112 profissionais da saúde que atuaram na linha de frente no combate da Covid-19, dentre os quais enfermeiros e técnicos de enfermagem. Foi aplicado questionário sociodemográfico e um questionário que explorou aspectos profissionais relacionados ao contato com a Covid-19. De todos os profissionais que participaram da pesquisa, 82,14% afirmaram que estavam dispostos a trabalhar na pandemia.

Quanto às condições de trabalho na pandemia, 97,32% revelaram que possuem equipamento de segurança individual e 74,11% participaram de treinamentos para lidar com a doença pandêmica. Os profissionais, de modo geral, reconhecem seu trabalho como fundamental para combater a Covid-19, e 52,68% se consideraram com alto profissionalismo e 81,25% se classificaram como moderadamente preparados para enfrentar os cuidados em Covid-19 (CAVALCANTE et al, 2022).

Apesar da pesquisa de Cavalcante et al. (2022) revelar alta adesão e disponibilidade de EPI's para os profissionais da sua amostra, Silva Junior (2023) e Souza et al. (2021) citam que essa realidade não é constante, pois, muitos profissionais tiveram o adoecimento mental associados ao medo do contágio pela Covid-19 por não disporem de EPI's e vivenciarem condições insalubres para o exercício de seu labor. A desvalorização profissional da enfermagem é anterior à pandemia, sendo um fator associado ao desgaste emocional multiplicado com as fortes exigências com a alta demanda hospitalar.

Nascimento et al. (2021) aborda que a inadequada condição de trabalho impacta na disfunção física e psíquica causando grande sofrimento mental. O medo de contrair a doença foi revelado por 78,57% da amostra de pesquisa de Cavalcante et al. (2022), sendo que 52,68% dos profissionais apresentaram sintomas da depressão, 57,14% apresentaram sintomas de ansiedade e 78,57% níveis altos de estresse. Entre os profissionais que receberam treinamento para lidar com os pacientes da Covid-19, o risco dos sintomas da depressão diminuiu em 60%, já a ansiedade foi associada ao medo de contrair a doença (CAVALCANTE et al, 2022).

Cavalcante et al. (2022) concluiu que os profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente apresentam elevado nível de traumatização indireta

associado ao medo de se contaminar e/ou contaminar familiares. A falta de insumos, como os exames que foram destinados para o público de risco, devido à escassez do recurso, não permitiu que os profissionais identificassem quem estava infectado, gerando maior insegurança no ambiente de trabalho.

Diante do alto quadro de ansiedade e depressão nos profissionais da enfermagem houve o risco de colapso do Sistema de Saúde aumentado, pois, ao apresentar os transtornos mentais, os profissionais sofrem comprometimentos fisiológicos, baixo desempenho na execução de tarefas, e baixo engajamento (SILVA JÚNIOR et al, 2023).

Ribeiro et al. (2022) entrevistaram 189 profissionais da enfermagem, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, inseridos em uma ala da maternidade no contexto da pandemia da Covid-19. Entre a sua amostra de pesquisa, a ansiedade foi evidenciada em 43,4% dos profissionais, sendo o percentual mais elevado identificado entre os profissionais que trabalharam na ala de emergência clínica obstétrica, designada como linha de frente da Covid-19 e na Unidade de Terapia Intensiva – UTI materna.

Na sintomatologia da depressão, foi identificado 29,6% da amostra, sendo que 62,6% estavam atuando na linha de frente, em cuidados maternos com usuárias confirmadas ou suspeitas para a Covid-19. O risco do desenvolvimento da depressão foi mais identificado entre os profissionais da UTI materna. A ansiedade e a depressão foram associadas ao sentimento de incerteza e impotência diante da rápida disseminação do vírus e a grande quantidade de mortos no decorrer dos cuidados prestados, gerando sofrimento do profissional pela perda do paciente e pelo sofrimento dos familiares (RIBEIRO et al, 2022).

Nascimento et al. (2021) salienta que na UTI, o profissional da enfermagem lida diretamente com situações críticas, além de ter de exercer maior liderança. O ambiente se torna hostil pois demanda respostas imediatas para grande diversidade de problemas complexos, gerando o desgaste mental.

Ribeiro et al. (2022) evidenciaram, ainda, que o medo de contaminar amigos e familiares fez com que os profissionais da enfermagem se distanciassem, fragilizando sua rede de apoio, o que levou ao sofrimento psíquico que, associado a outros

estressores desencadeou os sintomas da ansiedade e da depressão.

O estudo de Nascimento et al. (2021) foi realizado com 490 profissionais distribuídos em alas de média e alta complexidade, identificando a prevalência grave dos sintomas da depressão em 38% dos entrevistados e, da ansiedade, em 39,6%. Também foi notada a alta prevalência da Síndrome de Burnout, acometendo 62,4% da amostra. Os profissionais que tiveram suspeita ou confirmação de contágio pela Covid-19 tiveram maior apresentação de sintomas dos transtornos mentais.

Miranda et al. (2021) revela que os estudos que se debruçam na identificação da prevalência da ansiedade e depressão e seus fatores associados revelam o cenário de fragilidade, depressão e adoecimento dos profissionais, linha de frente no combate ao Covid-19. Tal cenário revela a emergência da implantação de ações que protegem o profissional, promovam a sua saúde e o capacite para situações de calamidade, como a que ocorreu com a pandemia da Covid-19.

É necessário, assim, que haja o investimento contínuo e o acompanhamento constante dos indicadores que possam revelar riscos para a saúde mental da enfermagem, bem como tratamento holístico que possa ser ofertado pela própria instituição na qual o profissional da enfermagem está inserido (MIRANDA et al, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível notar que a pandemia da Covid-19 demandou que a enfermagem atuasse na linha de frente ao combate da doença. O cenário de sofrimento, morte de pacientes durante os cuidados, rápida contaminação, falta de EPI's, medo de contaminar amigos e familiares gerando distanciamento social entre o enfermeiro e sua rede afetiva e social, a complexidade de cuidados em UTI's gerou o desgaste emocional.

A pandemia acarretou uma sobrecarga de trabalho onde muitas questões duvidosas quanto ao tratamento foram evidenciadas, gerando consequências de insegurança e relativas dúvidas quanto a cura, houvesse pressão para que houvesse o combate da doença e constatação da fragilidade do Sistema de Saúde pela falta de insumos que eram necessários para o bom atendimento de todos. Esses fatores associados geraram maior prevalência de estresse, de ansiedade e da depressão, além da Síndrome de Burnout entre a enfermagem.

A pesquisa realizada permitiu evidenciar o problema de pesquisa e o objetivo, possibilitando a compreensão da percepção dos enfermeiros sobre os sentimentos de angústia, impotência e medo gerados pela pandemia.

Diante disso, recomenda-se que em estudos futuros haja a investigação dos fatores relacionados à depressão e ansiedade entre enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia da Covid-19, bem como, o que mudou nesse pós-pandemia. A intenção será investigar se houve mudanças na gestão em saúde por meio de ações que possam cuidar da saúde mental da enfermagem, que tanto foi importante ao combate da Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, N.S.C. *et al.* Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.33, p.1 -12, 2020.
- ARAÚJO, Janaína Sales Barbosa; BARBOSA, Marlene Rocha; NOGUEIRA, Marcia Silva. A depressão e o risco de suicídio na enfermagem. **REVISA**, v.10, n.2, p.250, 259, 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Atmed, 2014.
- BALIANA, Letícia de Oliveira. **Avaliação da depressão, ansiedade e estresse em profissionais da equipe de enfermagem**. Dissertação. 61f. (Mestre em Atenção à Saúde). Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2020.
- BARBOSA, Simone de Pinho. **O novo Coronavírus na perspectiva da atenção primária à saúde**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.
- BARROS, M.B.A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29, n.4, 2020.
- CAILLET, A. *et al.* Infirmiers en Réanimation, troubles psychologiques et COVID-19: l'enquête nationale COVID IMPACT. **Prat Anesth Reanim**. v.25, n.2, p.103–109, 2021.
- CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire. **Sofrimento psicológico da equipe de linha de frente da assistência a COVID-19**. Dissertação. 111f. (Mestre em Psicologia). Natal – RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.
- CASTRO, J.L.; PONTES, H.J.C. A importância dos trabalhadores da saúde no contexto da Covid-19. In: CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DA SAÚDE – CONASS. **Profissionais da Saúde e Cuidados Primários – Covid-19**. Vol.4. Brasília: Conass/ OMS/ OPAS, 2021.
- CAVALCANTE, F.L.N.F. *et al.* Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **REVISA**, V.11, n.2, 2022. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n27/1647-2160-rpesm-27-6.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2023.
- COGO, Adriana Silveira *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020.
- CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel Covid-19**. [Internet] Covid-19 Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

DEPRESSÃO. *In*: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - bvs. Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/depressao-4/>.

HORTA, Rogério Lessa *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2021, v. 70, n. 1, 2021.

MACIEL, Érika da Silva *et al.* O Novo Coronavírus e as consequências na saúde mental dos profissionais de saúde envolvidos em seu enfrentamento. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. 1-14, jan.-mar.,2021.

MIRANDA, F.B.G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v.25, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mai. 2023.

NASCIMENTO, A.K.F. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n.26, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n26/1647-2160-rpesm-26-169.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2023.

MUNHOZ, Oclaris Lopes *et al.* Fatores associados ao estresse da equipe de enfermagem de unidade de clínica cirúrgica. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, F.E.S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. **J Bras Psiquiatr.**, v.71, n.4. p. 311-20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/NKFqF7pZWNfmmTLc79pYYCD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Saúde Universal e a Pandemia** –Sistemas de Saúde Resilientes. [Internet] OPAS, 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54862/OPASBRA210040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Histórico da pandemia da Covid-19**. [Internet] OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 6 mai. 2023.

RIBEIRO, C.L. *et al.* Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v.26, p.1-8, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/fJNpwJVyBm3kDwVX5BJXbXC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mai. 2023.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alves da. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health.**, v.10, n.esp. 2020.

SANTA CATARINA. Manual de Orientações da Covid-19 (vírus Sars-Cov-2). Santa Catarina: **SUS/DIVE/SUV**, 2020 Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Manual_23-10-atualizado.pdf Acesso em: 6 mai. 2023.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca por evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, [s.i.], v.15. n.3, p.1-4, 2007.

SANTOS, J.M.S; MESSIAS, S.E.M.; LOPES, R.F. Saúde Mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Revista Nursing**, v.23, n.268, p. 4562-4565, 2020.

SILVA, Daniel Monte Sião; VADOR, Rosana Maria Faria; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. Enfermeiro x Burnout: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 74598-74636 jul. 2021.

SILVA JUNIOR, M.D.S. et al. Efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v.27, n.2, p.701-719, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é, como fazer? **Einstein**, [s.i.], v.8, n.1, p.102-6, 2013.

SOUZA, A.V. et al. Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Revisa**, v.11, n.2, p.173-181, 2022. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/887/803>. Acesso em: 6 mai. 2023.

VIEIRA, Carlos. **Depressão-Doença: o grande mal do século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

ANEXO A – ARTIGOS EXCLUÍDOS APÓS A LEITURA NA ÍNTEGRA

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v.25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>.